

Nova Diretoria assume Entidade em momento decisivo para o país



Dirigentes são empossados em cerimônia realizada no dia 16 de outubro



CONJUNTURA

2-3

Diretoria da Apufsc, associações docentes e reitores advertem para a ameaça do autoritarismo



SINDICATO

4-5

Ações que pretendem dar nova vida à Apufsc no biênio 2018-2020 começam a sair do papel



VERBAS

8

O estado de Santa Catarina não cumpre a Constituição que prevê 2% da arrecadação para a pesquisa

Administração Central da UFSC manifesta-se sobre violência, intolerância e discurso de ódio nas eleições

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vem a público manifestar sua preocupação com o aumento da violência, da intolerância e do discurso do ódio em todo o país, problemas que foram recorrentes durante o primeiro turno das eleições gerais em curso e que estão se agravando com a aproximação do dia 28 de outubro de 2018.

Não há espaço para o surgimento de soluções que se afastem da legalidade, do Estado democrático de Direito e do respeito intransigente aos direitos humanos e fundamentais. A Universidade pública, gratuita e de qualidade, respeitada a sua autonomia constitucional, é o espaço privilegiado para a expansão do pensamento crítico e a construção de projetos e alternativas de futuro que representem

avanços civilizacionais num mundo em crise.

A Universidade sempre será um espaço de liberdades e democracia e lutará para continuar sendo o locus da livre expressão do pensamento, da valorização do desenvolvimento nacional, da soberania, da dignidade da pessoa humana e do respeito às diversidades que marcam as culturas, as religiões, as opiniões políticas e ideológicas plurais, as orientações sexuais, os pertencimentos de raça, etnia e identificação de gênero, que marcam nosso povo, repudiando qualquer forma de discriminação.

O tripé universitário educação/pesquisa/extensão é a chave para a construção desse ambiente democrático e plural no qual a Universidade cumpra o seu papel perante a sociedade, fomentando o avanço da cultura da

paz e da solidariedade num país cujas raízes históricas demandam a integração de todas e todos num mesmo projeto de futuro.

Convidamos todas e todos a um firme compromisso com os valores representados no papel histórico da Universidade; à luta pela democracia como forma mais aperfeiçoada de convívio humano pacífico; ao repúdio a toda forma de rebaixamento da condição humana ou das liberdades que compõem o patrimônio individual; à defesa abnegada da educação e da própria Universidade como palco privilegiado de uma sociedade mais justa, livre e solidária.

A Administração Central da UFSC.
Florianópolis, 17 de outubro de 2018.

Sindicatos e Reitores de todo o país se manifestam

Sindicatos de professores das universidades federais de todo o país estão se mobilizando e se manifestando sobre o momento político. Também há manifestações por parte de reitores e conselhos universitários.

O Proifes-Federação indica a todos os seus sindicatos que articulem movimentos contra o autoritarismo, e contra a perda de direitos, reafirmando seu inarredável compromisso com a defesa da liberdade e da democracia". Já o Andes está realizando assembleias em suas sessões sindicais desde o dia 10 de outubro, para discutir e enfrentar as ameaças da conjuntura eleitoral brasileira.

Em nota, a Adurn-Sindicato (Rio Grande do Norte) defende a livre manifestação política e repudia atos de violência. "O Brasil precisa retomar sua democracia e o cidadão não

pode ser vítima de agressão ao demonstrar sua predileção política".

Para a Adufc-Sindicato (Ceará), "é evidente que há um desrespeito completo. Está em curso um projeto fascista e autoritário, cujos fundamentos são contrários aos direitos humanos, às liberdades e garantias individuais e coletivas".

Os professores sindicalizados à Apub-Sindicato (Bahia), também aprovaram manifesto em defesa da democracia e da universidade pública.

Os docentes da Universidade Federal do Amapá (Unifap) se posicionaram a favor da unidade em defesa da liberdade democrática "contra o fascismo e a barbárie".

Na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) os docentes decidiram criar uma frente com intuito de defender a democracia e a liberdade dentro e fora do Campus Universitário.

Os professores da Federal de Pelotas deliberaram por integrar a frente antifascista suprapartidária. Já na Aprofurg (Rio Grande) foi aprovada a construção de uma frente para defender a democracia, os direitos e a universidade pública.

Os docentes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e do IF Sudeste MG aprovaram um posicionamento político em defesa da democracia e das instituições de ensino superior públicas.

De parte dos reitores, a Andifes também expressou o repúdio à cultura do ódio e da violência que ameaça a sociedade e as universidades públicas e reforçou que nenhum cidadão com responsabilidade pública deve lavar as mãos e alegar neutralidade diante dessas ações. A íntegra das manifestações estão nos sites das entidades.



Publicação mensal do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical)

ENTRE EM CONTATO

Endereço: Sede da Apufsc, Campus Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis/ SC
(48) 3234-5216 | 3234-3187
www.apufsc.org.br
imprensa@apufsc.org.br

DIRETORIA GESTÃO 2018/2020

Presidente
Carlos Alberto Marques

Vice-Presidente
Patrícia Della Mía Plentz

Secretária Geral
Viviane Maria Heberle

1ª secretária
Edinice Mei Silva

Diretor Financeiro
Camilo Buss Araújo

Diretor Financeiro Adjunto
Flávio da Cruz

Diretor de Divulgação e Imprensa
Eduardo Meditsch

Diretor de Promoções Sociais, Culturais e Científicas
Santiago Francisco Yunes

Diretor de Assuntos de Aposentadoria
Romeu Bezerra

PRODUÇÃO

Jornalista Responsável
Clodoaldo Volpato (SC - 2028 JP)

Projeto Gráfico
Cristiane Cardoso (SC-634 JP)

Editoração Eletrônica
Bianca Enomura

Impressão Gráfica Rio Sul
Tiragem 4.500 exemplares
Distribuição gratuita e dirigida

O conteúdo dos artigos assinados é de responsabilidade dos autores

Uma gestão em defesa dos professores, da Universidade Pública e da Civilidade

A direção eleita para a gestão 2018-2020 agradece a participação dos filiados e os votos recebidos. Entendemos que a eleição de nossa chapa para a direção do Sindicato não significou apenas o cumprimento de um ritual democrático para a substituição da diretoria cujo mandato terminava. Expressou também o endosso a um programa de lutas que enfatiza sua prioridade à ação política em defesa dos direitos dos professores e do papel que exercem na Universidade, uma instituição pública fundamental ao desenvolvimento do país.

O programa eleito lembra aos professores a história de lutas de nosso Sindicato, sem a qual nossas carreiras, nossas atuais condições de trabalho e nossa liberdade acadêmica não estariam no patamar que, bem ou mal, foram conquistados ao longo de muitos anos de mobilização. Sem o movimento docente nacional, em que a Apufsc teve um papel importante, talvez a Universidade Pública já estivesse destruída, esvaziada ou privatizada, e o atraso do país em Ciência & Tecnologia poderia ser ainda maior.

Nos últimos tempos, estas

lutas foram se tornando cada vez mais necessárias, com todas essas conquistas sendo ameaçadas por políticas governamentais irresponsáveis e destrutivas, adotadas num ambiente político e econômico caracterizado pela má gestão do Estado e cada vez mais deteriorado. No entanto, nossa categoria, submetida a um regime de produtivismo cada vez mais exacerbado, insano e insalubre, não vem conseguindo se mobilizar coletivamente como antes fazia. Uma inércia que precisaremos reverter, pois a situação dos professores, da Universidade e do país pode ainda se agravar, diante das incertezas trazidas pela eleição presidencial.

A nova diretoria assumiu como princípio o respeito à pluralidade ideológica existente em nossa categoria. Mas entende que esta pluralidade de que defende só sobrevive num ambiente de garantia às Liberdades de Expressão e de Cátedra, das quais também depende o trabalho intelectual que realizamos na Universidade. A diretoria eleita adverte para o perigo do autoritarismo. Perigo este que havia sido superado, há três décadas, com

a promulgação da Constituição Cidadã que redemocratizou o país, mas que ressurgiu com força ameaçadora no atual momento político.

A categoria que a Apufsc representa é formada por mulheres, homens, pessoas de todas as raças, credos e orientações, assim como a população brasileira, que tem a sua riqueza nesta diversidade. Por isso esta diretoria rejeita toda e qualquer manifestação de intolerância à diferença. Repudia sobretudo a violência, e alerta para o perigo do armamentismo numa sociedade dilacerada pela desigualdade e politicamente radicalizada. Como as notícias dos últimos dias tem mostrado, a comunidade universitária não está imune à brutalidade.

A nova diretoria da Apufsc apela à reflexão e à participação consciente de todos os professores neste dramático momento histórico que desafia o país e sua Universidade. E, havendo o que houver, chama todos a seu Sindicato para fortalecê-lo como baluarte de resistência dos valores da Educação, da Ciência, da Cultura, da Democracia, dos Direitos Humanos e da Civilidade. Assim será a gestão Apufsc de Lutas.

Bebeto, Wilson e Ubaldo:

Três tempos da Apufsc nos discursos da posse

Os diretores que vão comandar a Apufsc-Sindical nos próximos dois anos foram empossados no dia 16 de outubro. A solenidade, realizada na sede do Sindicato no Campus Universitário, reuniu professores, sindicalistas e dirigentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A nova Diretoria assume com o princípio de “atuar para garantir o respeito à pluralidade ideológica, para que as atividades sindicais sejam balizadas sempre por princípios democráticos nas decisões e nos debates de ideias, e que a voz e as demandas dos professores das universidades que representamos (UFSC e UFFS) sejam sempre respeitadas”.

O professor Wilson Erbs, que presidiu o Sindicato nas últimas duas gestões (2014/2016 e 2016/2018), abriu os trabalhos agradecendo a “dedicação e lealdade” dos diretores que o acompanharam nesses quatro anos. Ele também agradeceu os funcionários pela dedicação ao trabalho e à Apufsc. Em um breve balanço da gestão, Erbs destacou algumas atividades que foram desenvolvidas nos últimos anos, como a reforma parcial do Estatuto, “tornando-o mais moderno e atual, embora ainda requeira aperfeiçoamento”. Outro destaque foi a realização de eventos, como o encontro nacional sobre assuntos de aposentadoria, em parceria com o Proifes-Federação, e do seminário para a discussão das resoluções sobre a progressão da carreira dos professores. Na área administrativa, Erbs destacou a compra de um imóvel no município de Curitiba, para abrigar a sede local do Sindicato e a instalação da unidade de Blumenau. Por fim, desejou “sucesso e um profícuo trabalho” à nova diretoria.

O novo presidente da Apufsc, professor Carlos Alberto Marques (Bebeto), começou a fala agradecendo a presença de todos no evento, a participação dos sindicalizados e os votos recebidos na eleição. “Aceitamos o desafio de destinar algum tempo de nossos afazeres acadêmicos porque estamos convictos da importância da Apufsc. Para Marques, sem o movimento docente



Novo presidente, Bebeto Marques, discursa na cerimônia de posse, realizada no dia 16

nacional, em que a Apufsc sempre teve um papel importante, “talvez a Universidade Pública já estivesse destruída, esvaziada ou privatizada, e o atraso do país em Ciência e Tecnologia poderia ser ainda maior”. Na visão dele, o movimento docente está enfraquecido devido à indiferença dos professores em relação ao sindicato. “Compreender a natureza dessa indiferença e ressignificar o Sindicato, particularmente junto aos docentes mais novos, será nossa primeira e contínua tarefa”.

Para o novo presidente, a universidade tem um papel fundamental na garantia do estado democrático de direito. “Aqui é o lugar da humanização das pessoas, é a casa da cultura e da diversidade de opinião. Somos pagos para pensar, e pensar de modo crítico, pois é assim que se gera conhecimento. O conhecimento produz e fortalece a democracia, traz luz sobre o obscurantismo da ignorância e o domínio dos oportunistas. Nesse sentido, creio que chegou a hora de a UFSC tirar o luto e retomar os ensinamentos do nosso ex-reitor Cancellier, sua luta por justiça e pela democracia. A UFSC precisa valorizar ideias, mantendo-as como fonte inspiradora de um projeto humanizador de universidade. Isso é que preservará eternamente a memória desse colega que foi um líder político”, destacou.

Bebeto Marques alertou também que

o país passa por um dos momentos mais complicados depois de redemocratização e enfatizou a importância que o papel de liderança exige. “Uma liderança não se apequena diante de problemas sérios. Digo isso porque não tenho dúvidas sobre o perigo que corre nossa jovem democracia e o convívio fraterno entre brasileiros. Os direitos humanos estão sendo ameaçados e omitir-se diante disso desfigura o papel das instituições democráticas, como os sindicatos e a universidade”.

Por fim, fez um apelo: “a nova Diretoria da Apufsc apela à reflexão e à participação consciente de todos os professores neste dramático momento histórico que desafia o país e sua universidade. Para nós, a única luta que se perde é aquela que se abandona.

O último a usar a palavra foi o reitor da UFSC. O professor Ubaldo Balthazar lembrou sua atuação como diretor da Apufsc nos primeiros anos de existência do Sindicato, nas gestões dos presidentes Osvaldo Maciel e Raul Günter, e destacou a importância da entidade para a UFSC. Por fim, defendeu uma relação da Administração Universitária com o Sindicato sempre pautada no diálogo: “Para que haja democracia é preciso discutir, conversar e ponderar as diferenças”, finalizou o reitor, desejando boa gestão aos novos dirigentes da Apufsc.

Nova Diretoria já atua em várias frentes

Em conjunto com os funcionários da entidade, a Gestão Apufsc de Lutas já começou a trabalhar para viabilizar as diversas ações com que se comprometeu na eleição. Vários projetos surgiram em sua discussão interna e já começaram a entrar em prática.

Atuação Política

Desde o discurso de posse do presidente e na linha editorial deste Boletim, a diretoria enfatiza agora sua prioridade à atuação política do Sindicato. Sendo assim, não poderia lavar às mãos diante das ameaças a que o os professores, a universidade e o país está exposto no atual momento histórico.

Verbas para a ciência

Uma das primeiras lutas assumidas pela Diretoria em defesa da Ciência é pelo cumprimento do Artigo 193 da Constituição do Estado de Santa Catarina que prevê a aplicação de dois por cento de toda a arrecadação estadual no fomento à pesquisa científica, tecnológica e agropecuária. Como mostra a matéria publicada na página 8, este preceito constitucional não está sendo atendido. A Apufsc lutará de todas as formas para que a Constituição seja cumprida.

Campanha de filiação

Uma parcela significativa dos professores da ativa, especialmente os mais novos, ainda não participa do Sindicato. A Diretoria vai deflagrar imediatamente uma Campanha de Filiação demonstrando as vantagens da ação coletiva em defesa da categoria.

Otimização das sedes e da estrutura administrativa

A Diretoria, em conjunto com os funcionários do Sindicato, inicia uma avaliação geral do uso das sedes e da estrutura administrativa da entidade, de forma a equilibrar as finanças, aumentar a eficiência e sobretudo atender melhor os associados.

Representação Nacional

A Diretoria encaminhará o debate sobre a relação sindical nacional da Apufsc. O Conselho de Representantes será convocado proximamente para que defina um processo de discussão e de decisão (em Assembléia Geral) sobre essa importante matéria. Convidaremos organizações sindicais nacionais, como o ANDES-SN e o PROIFES, a exporem suas visões de Sindicato a nossos filiados, para que possamos decidir a respeito.

Pesquisa sobre as professoras e os professores da UFSC

Será realizada pesquisa para conhecer a situação dos professores, ativos e aposentados, filiados e ainda não filiados. Além de saber quem são, como vivem e trabalham, vai ouvir também seus anseios e suas expectativas em relação ao Sindicato.

Convênios e serviços

Com mais de 2800 filiados, coletivamente não somos apenas uma força política, mas também uma força econômica. A união em torno do Sindicato nos dá condições de negociação com empresas, comércio e serviços que utilizamos no cotidiano de nossas famílias. A Apufsc já tem uma tradição de convênios que dão vantagens (como descontos) aos associados, mas eles serão agora fortemente expandidos.

Atividades sociais, culturais e científicas

Será intensificada a programação do Sindicato nas três áreas, num esforço para que os eventos tenham a participação de um número crescente de professores e que se realizem de forma descentralizada, para que seja facilitada a participação de quem vive e trabalha longe de nossas sedes. Além de mantida e ampliada a programação social, serão retomados projetos culturais como o festival O Professor é um Talento, e promovidos debates interdisciplinares sobre temas relevantes da atualidade.

Valorização dos aposentados

Dois novos projetos foram pensados com este fim. O primeiro prevê um programa permanente de palestras, em que sejam convidados a dividir sua cultura, experiência e conhecimentos especializados. Estas palestras serão gravadas em vídeo e disponibilizadas na internet. O segundo projeto prevê a gravação de entrevistas, com todos os aposentados, para que contem suas histórias pessoais na universidade, para que fiquem registradas e também compartilhadas na internet e na TV UFSC.

Comunicação estratégica

A Diretoria de Imprensa e Divulgação trabalha num novo Projeto de Comunicação Estratégica para o Sindicato. Reformularemos todos os nossos meios de comunicação (portal da internet, boletim, redes sociais, etc.) para alcançar e atender melhor os diversos públicos com que precisamos nos comunicar (ativos filiados e ainda não filiados, aposentados, comunidade universitária, sociedade catarinense, etc.).

Campi do interior

Agora com representantes da Diretoria nos quatro campi da UFSC no interior (Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville), o Sindicato pretende estar tão presente na vida dos professores que lá atuam quanto estará em Florianópolis.

Apufsc solidária

O projeto Apufsc Solidária objetiva incentivar projetos de extensão e de trabalho voluntário em instituições que atuam para melhorar as condições de vida da população. O projeto pretende fazer a ponte entre professores e estas instituições, para incentivar a sua participação nas atividades nas mesmas.

Reivindicações por Departamentos: Na espera de uma resposta da Administração

Um documento com reivindicações dos docentes da UFSC de diversos departamentos foi entregue ao reitor Ubaldo Balthazar no mês de setembro. A categoria aguarda uma manifestação da Administração Central a seu respeito.

As demandas haviam sido encaminhadas à Apufsc por professores departamentos de ensino dos campi de Araranguá, Curitibanos, Florianópolis e Joinville. As solicitações são diversas e abrangem problemas administrativos, de infraestrutura, saúde ocupacional e contratação de pessoal, entre outras.

Nos quadros abaixo, uma síntese das principais demandas apresentadas à Administração Central da UFSC. Nem todos os Departamentos apresentaram as suas. O documento completo está disponível no portal da Apufsc (www.apufsc.org.br)

ARARANGUÁ

Coordenadoria Especial Interdisciplinar em Tecnologias da Informação e Comunicação

- Abrir mais sete vagas para docentes do ensino superior para atender as necessidades imediatas da CIT, ainda em 2018;
- Criar cinco laboratórios específicos para o BTIC.

Departamento de Engenharia de Computação

- Aumentar o número de salas de aula e laboratórios de ensino;
- Revitalização da infraestrutura geral, salas de aula, salas de professor, prédio, etc.

Departamento de Engenharia de Energia

- Novas salas e mobiliários para os professores
- Contratação de pelo menos três docentes efetivos para às áreas de Geração, Armazenamento, Qualidade e Mercado de Energia Elétrica.

FLORIANÓPOLIS

Departamento de Botânica

- Revisão do regulamento dos cursos de graduação (Resolução 17/CUN);
- Revisão da resolução 17/CUN, sobre a exigência de arredondamento de notas na Graduação.

Departamento de Economia e Relações Internacionais

- Melhoria na infraestrutura dos prédios e das salas de aula;
- Incentivar e dar condições aos jovens professores para que desenvolvam pesquisas acadêmicas.

Departamento de Enfermagem

- Revisão das horas de insalubridade, tendo em vista que alguns professores exercem horária inferior a 20 horas, mas em unidades com alto grau de insalubridade;
- Criação de código de vagas para suprir as necessidades de professores em atividades práticas no Departamento.

Departamento de Estudos Especializados em Educação

- Computadores para laboratórios de informática e para laboratórios de ensino;
- Garantir uma dotação orçamentária para a infraestrutura na UFSC.

Departamento de Engenharia Elétrica

- Acesso aos laboratórios de pesquisa em dias de concursos externos à UFSC

Departamento de Fonoaudiologia

- Instituição da Função Gratificada para os secretários de departamentos e chefes dos novos departamentos, em especial o da fonoaudiologia, que trabalha sem FG desde a criação do departamento em 2016.

Departamento de Informática e Estatística

- Revisão ou regulamentação da resolução de extensão (88/Cun/2016) para que as chamadas “ações de extensão de curta duração” voltem a ser computadas no PAAD;
- Alteração da forma como são computadas as horas-aula no PAAD.

Departamento de Nutrição

- Renovação do convênio da UFSC com a plataforma do “minha biblioteca”. Há carência de livros de patologia, fisiopatologia e dietoterapia em edições recentes na biblioteca central.

Departamento de Psicologia

- Um computador para trabalho. A solicitação foi realizada em setembro de 2015, e até o momento não foi atendida.

Núcleo de Desenvolvimento Infantil

- Ampliação do Banco de Equivalentes da Educação Básica;
- Progressão automática para docentes e técnicos, após interstício de dois anos.

CURITIBANOS

Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas

- Contratar três novos docentes para atender as necessidades do Departamento;
- Aquisição de equipamentos para atendimento aos laboratórios didáticos previstos para o prédio do CBS02 e consolidação dos cursos.

JOINVILLE

Departamento de Engenharia da Mobilidade

- Implementar sistema de gestão de custos na UFSC a fim de avaliar o custo dos departamentos, dos cursos e dos projetos de pesquisa e extensão;
- Estipular regra de alocação de recursos para equipes de competição, garantindo que os campi fora da sede possam concorrer em igualdade de condições.

As propostas dos presidencialistas para a Educação

“**A** educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988. A popu-

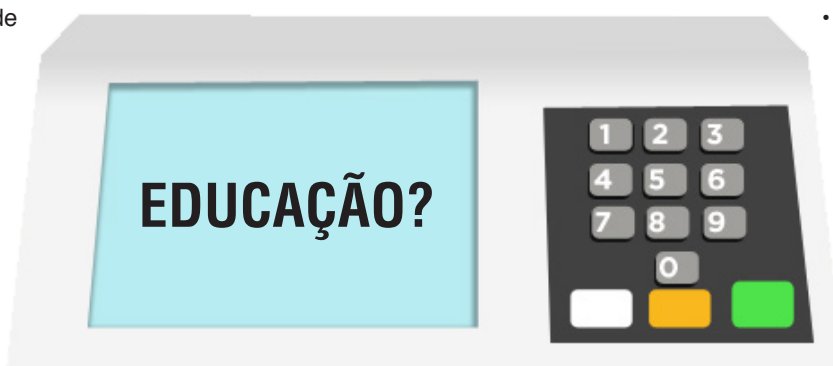
lação também tem noção da importância da área. Um levantamento feito pelo Ibope, em agosto deste ano, apontou que a educação está entre as três áreas que mais preocupam os eleitores de 25 estados e do Distrito Federal. As outras duas são saúde e segurança.

Talvez pela primeira vez numa disputa presidencial, as propostas para a edu-

cação dos dois candidatos que disputam o segundo turno são radicalmente distintas. Esta síntese foi produzida a partir dos programas de governo disponibilizados no Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pelos candidatos, e complementadas com declarações e notícias publicadas nos principais meios de comunicação do país durante a campanha.

FERNANDO HADDAD (PT)

- Revogar a Emenda Constitucional 95, que congela por 20 anos o teto de gastos público, bem como a reforma do Ensino Médio;
- Priorizar o Ensino Médio, ampliando a participação da União nessa etapa do ensino, especialmente em regiões de alta vulnerabilidade;
- Ampliar o acesso e qualidade às creches;
- Criar programa de bolsa permanência na escola para jovens em situação de pobreza, combater a evasão e elevar o rendimento escolar;
- Implementar política nacional de alfabetização;
- Promover a inclusão digital e tecnológica das crianças brasileiras;
- Investir na ampliação da educação em tempo integral;
- Criar uma política nacional de valorização e qualificação docente, para garantir a formação continuada dos professores e o Piso Salarial Nacional;
- Implementar a Prova Nacional para ingresso na carreira docente subsidiando estados e municípios na realização de concursos públicos para contratação de professores para a educação básica;
- Retomar investimentos na educação do campo, indígena e quilombola;
- Investir no ensino superior e ampliar os investimentos em ciência, tecnologia e inovação;
- Fortalecer universidades e Institutos Federais e recompor seus orçamentos;
- Fortalecer o Programa Nacional de Assistência Estudantil;
- Remontar o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Recriar o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.



JAIR BOLSONARO (PSL)

- Estabelecer um colégio militar em todas as capitais de estado;
- Mudar conteúdo e método de ensino nas escolas, sem doutrinação e sexualização precoce. A prioridade inicial será a educação básica e o ensino médio/técnico;
- Defender o ensino a distância desde o ensino fundamental;
- Expurgar a ideologia de Paulo Freire das escolas;
- Revisar os livros de história que falam da “Revolução de 1964”;
- Mudar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Impedir a aprovação automática e melhorar a questão de disciplina dentro das escolas;
- Criar estratégia de integração dos três sistemas de Educação (municipal, estadual e federal). Com base em avaliações técnicas, a integração permitirá diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes e a qualificação dos professores;
- Criar hubs tecnológicos onde jovens pesquisadores e cientistas de universidades são estimulados a buscar parcerias com empresas privadas para transformar ideias em produtos;
- Criar um ambiente favorável ao empreendedorismo. As universidades, em todos os cursos, devem estimular e ensinar sobre empreendedorismo;
- Inverter a pirâmide de gastos com educação: priorizando o ensino básico em relação ao superior;
- Diminuir o investimento em pesquisas sem significância para o desenvolvimento em termos de valor agregado.

Verba para Ciência e Tecnologia: SC não cumpre a Constituição do Estado

Uma das primeiras ações da nova diretoria da Apufsc será a luta para o que artigo 193 da Constituição do Estado de Santa Catarina seja cumprido. A Constituição determina que o estado invista pelo menos 2% de sua receita bruta na pesquisa científica, tecnológica e agropecuária.

Em agosto passado, o corte de recursos para estas áreas foi tema de uma audiência pública na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. De acordo com o Secretário Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Santa Catarina (SBPC-SC), o professor da UFSC André Ramos, o cenário estadual é preocupante, já que a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), vem perdendo recursos orçamentários ao longo dos últimos anos.

Dos valores mínimos determinados pela Constituição, a Lei 14.328 de 2008, conhecida como Lei da Inovação, define que metade vai para a Fapesc e a outra metade para a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). “Mas Santa Catarina tem executado uma política de subfinanciamento e cortes”, denuncia Ramos. Segundo ele, em 2017, a dotação orçamentária para a área foi de 0,8%, mas o repasse efetivamente liquidado foi de apenas 0,16% da receita. E, em 2018, houve mais uma redução de 45% da dotação orçamentária em relação a 2017.

As entidades presentes na audiência pública, sob liderança da SBPC-SC, elaboraram um documento denominado Carta dos Catarinenses sobre Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

No âmbito estadual pedem o cumprimento do Artigo 193 da Constituição do Estado; o fim dos contingenciamentos em qualquer nível, que resultaram em quedas drásticas e sistemáticas nos já reduzidos orçamentos de CT&I; o efetivo funcionamento do Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Conciti) como formulador e avaliador da política estadual de CT&I; a revisão do Decreto 965 de 2012, que define a composição do Conselho Superior da Fapesc, de forma a recuperar a representatividade da comunidade acadêmica, que na atual

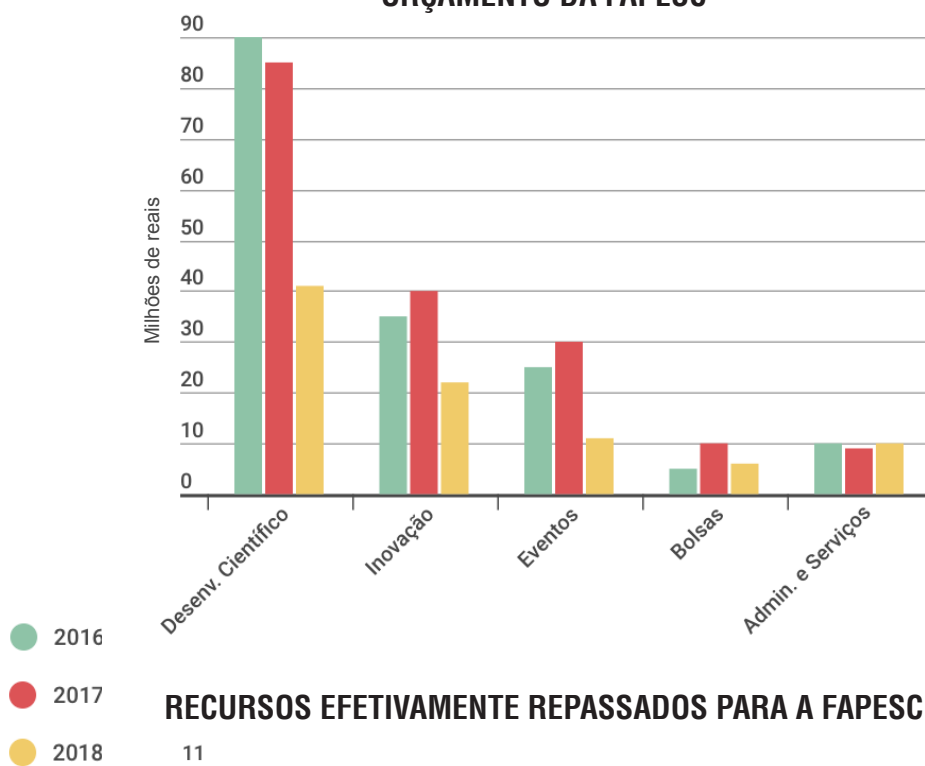
composição tem proporção minoritária em relação aos setores político e empresarial; a criação da Secretaria de Estado de CT&I como política a ser seguida a partir do próximo governo eleito; e a formulação de políticas públicas que visem ao fortalecimento da pesquisa em todas as regiões do estado.

Situação nacional

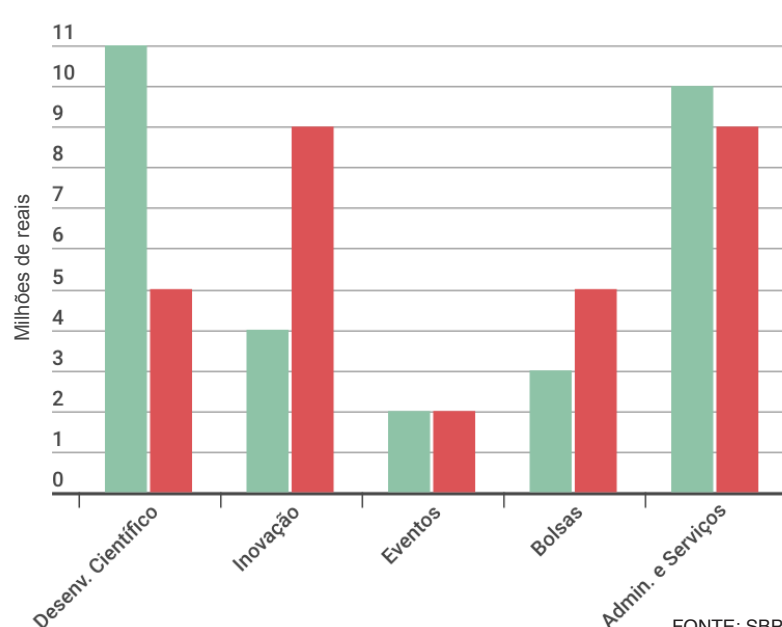
Na esfera nacional a situação também é de preocupação. O total de despesas executadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) para o

desenvolvimento científico passou de 2,885 bilhões de reais em 2014 para 1,936 bilhão em 2017. Isso representa uma diminuição, em três anos, de mais de 30% do orçamento. E a queda continua. Em 2018, pela primeira vez, as despesas do ministério com pesquisa em ciência estão abaixo do custo da administração do ministério. O orçamento previsto para o MCTIC em 2019, de R\$ 3,75 bilhões, corresponde a pouco mais de um terço do que a pasta tinha disponível cinco anos atrás (próximo de R\$ 10 bilhões), em valores corrigidos pela inflação.

ORÇAMENTO DA FAPESC



RECURSOS EFETIVAMENTE REPASSADOS PARA A FAPESC



FONTE: SBPC-SC